

## **INFORMAÇÕES ORIENTADAS PARA O FUTURO DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS DO SEGMENTO 1 DO BANCO CENTRAL DO BRASIL**

**RODRIGO GASPAR DE ALMEIDA**

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ - UNICESUMAR (UNICESUMAR)

**REJANE SARTORI**

**PEDRO HENRIQUE CABRAL DE OLIVEIRA**

**JOAO VICTOR RODRIGUES CARDOSO**

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ - UNICESUMAR (UNICESUMAR)

**LUCAS GABRIEL BARION**

### **Agradecimento à órgão de fomento:**

Os autores agradecem ao fomento (bolsas de estudo) recebido do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICETI) referente ao Programa Institucional de Bolsas Iniciação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da Universidade Cesumar.

# INFORMAÇÕES ORIENTADAS PARA O FUTURO DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS DO SEGMENTO 1 DO BANCO CENTRAL DO BRASIL

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de tomada de decisões dos investidores racionais, gestores, administradores e outros usuários da informação, envolve a análise de informações passadas e tendências futuras sobre a organização. Destarte, as Instituições Financeiras que estão listadas no Segmento 1 (s1) do Banco Central do Brasil (BCB) divulgam informações por força de leis, normas e regulamentos (informações compulsórias) e por atos voluntários (informações voluntárias), visando gerar informações úteis e relevantes para o processo decisório. Além de evidenciar o resultado, as organizações discorrem sobre o desempenho não financeiro, tendências do setor de atuação e megatendências mundiais (BCB, 2025; Castro; Vasconcelos; Dantas, 2017; Malacrida; Yamamoto, 2006).

Garefalakis, Dimitras, Lemonakis (2017) afirmam que o sistema financeiro é um setor fundamental para a estabilidade econômica. Um sistema financeiro estável demanda a transferência de capital e gestão de riscos visando manter a oferta de fundos necessários aos investimentos dos demais setores econômicos. Quando o Setor Financeiro enfrenta desafios, pode impactar o crescimento econômico de um país e o ambiente econômico dos mercados.

As Instituições Financeiras pertencentes ao Sistema Financeiro Nacional (SFN) precisam se adequar às resoluções emitidas pelo BCB. Desta forma, possuem um rol de informações que precisam ser evidenciadas, que inclui a divulgação de informações patrimoniais, econômicas, estratégicas, operacionais, legais, socioambientais e financeiras (Castro; Vasconcelos; Dantas, 2017). Ademais, devido negociarem títulos e valores mobiliários, precisam cumprir a legislação da Comissão dos Valores Mobiliários (CVM), que também possui requisitos de divulgação de informações. Outrossim, os investidores que analisam os relatórios e demonstrações contábeis precisam ser capazes de realizar projeções e tomar decisões econômicas. Caso as Instituições Financeiras divulguem informações orientadas para o futuro, podem contribuir com os investidores ao reduzir seus custos de transação da informação, bem como reduzir o esforço demandado para análise.

Strömmer and Ormiston (2022) ressaltam que a pesquisa acadêmica tem prestado atenção limitada às práticas de avaliação de impacto por informações orientadas para o futuro e como tais informações são usadas para prever, projetar ou estimar o impacto organizacional. Para Kunc, Giorgino e Barnabè (2021), as pesquisas podem voltar-se para a análise dos relatórios anuais das organizações para identificar a natureza das informações orientadas para o futuro. Pot et al. (2018) afirmam que sem uma definição precisa do conceito de informação orientada ao futuro dificulta-se o processo de tomadas de decisão dos investidores, já que cada organização pode evidenciá-las de forma particular. Assim, para a compreensão das informações orientadas para o futuro, torna-se oportuno analisar os relatórios das Instituições Financeiras brasileiras visando detectar tipologias e similaridades na evidenciação.

À vista do exposto, definiu-se como objetivo deste estudo analisar a evidenciação das informações orientadas para o futuro nos relatórios das Instituições Financeiras listadas no s1 do BCB. A pesquisa caracteriza-se como pesquisa qualitativa, utilizando a análise de conteúdo de Bardin (2016). A análise de conteúdo foi realizada em 3 etapas: (1) pré-análise, (2) exploração do material e (3) tratamento dos resultados. Para realizar a pré-análise (etapa 1) foram categorizados os diferentes tipos de informações futuras divulgadas pelas Instituições Financeiras pertencentes ao s1 do BCB (2025). As categorias foram criadas após os resultados preliminares da etapa 1. Por fim, na etapa 3, os resultados foram triangulados com perspectivas teóricas (BCB, 2025; Bardin, 2016; Flick, 2009).

A amostra foi composta por seis Instituições Financeiras listadas no s1 do BCB (2025). Quanto à delimitação temporal, foram analisados os dados dos exercícios sociais dos anos-bases 2024 ou de 2023 (caso fosse o mais atual). Os dados foram transversais, para analisar o conteúdo dos relatórios mais atuais a época do estudo, visando identificar informações orientadas para o futuro presentes nas divulgações compulsórias. Por fim, por meio da discussão dos resultados, foram obtidas inferências que foram trianguladas com a teoria (estudos anteriores sobre informações orientadas para o futuro).

O presente estudo tem relevância teórica ao abordar um assunto pouco discutido na área acadêmica, qual seja, informações orientadas para o futuro das Instituições Financeiras, uma vez que as organizações divulgam predominantemente informações históricas. As Instituições Financeiras são intermediadores financeiros, assim, têm envolvimento com diversos setores da economia brasileira e contribuem com o Produto Interno Bruto (PIB), tornando-se oportuno compreender como estas organizações estão vislumbrando horizontes futuros. Os investidores, analistas de mercado e outros *stakeholders*, podem ter necessidade de obter uma maior compreensão das informações orientadas para o futuro.

Como contribuições práticas, o estudo tem o potencial de fomentar aprendizados organizacionais sobre as informações orientadas para o futuro, o que pode contribuir para o entendimento da evidenciação de informações das Instituições Financeiras, análise e evidenciação dos relatórios compulsórios das Instituições Financeiras.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Evidenciação de Informações das Instituições Financeiras

Na atualidade, há a obrigatoriedade de as organizações divulgarem informações (demonstrações compulsórias), pois sem a publicação de leis e normativos, elas poderiam reter informações, afetando o processo decisório dos usuários da informação (Fox, 2009). Periodicamente, as Instituições Financeiras que negociam títulos e valores mobiliários precisam cumprir a Lei 6404/1976 (atualizada pela Lei 11.638/2007) e a Resolução do BCB nº 2, de 12 de Agosto de 2020 (atualizada pela Resolução BCB nº 367 de 25/1/2024), assim, divulgam as demonstrações contábeis, que são: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado; Demonstração do Resultado Abrangente; Demonstração dos Fluxos de Caixa; Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração do Valor Adicionado, Notas Explicativas e Atos e Fatos Relevantes (BCB, 2020, 2024; Brasil, 1976).

Com exceção das Notas Explicativas e dos Atos e Fatos Relevantes (que contém informações descritivas), as Demonstrações Contábeis possuem predominância de informações quantitativas. Ressalta-se que as informações financeiras são úteis e relevantes à análise do Resultado e à elaboração de indicadores que têm capacidade preditiva. Contudo, Silva, Rodrigues e Abreu (2007, p. 73) consideram que “a situação financeira ainda pode ser apresentada através de forma narrativa, pela própria administração da empresa. No Brasil, esta narrativa é o Relatório da Administração”. Os autores afirmam que o Relatório da Administração tem a função de prestar conta dos atos da Administração e divulgar expectativas de desempenhos futuros.

O Parecer da CVM n. 15/1987 trata do conteúdo do Relatório da Administração. O Relatório da Administração congrega informações financeiras e não financeiras, comentários dos administradores e perspectivas futuras (CVM, 1987). Kos, Espejo e Raifur (2014) analisaram dez ênfases do Relatório da Administração: Operacional, Fluxo de Caixa, Resultado, Faturamento, Conjuntura Econômica, Mercado, Responsabilidade Social e Ambiental, Governança Corporativa, Tecnologia e Fontes e Usos de Recursos, logo, o Relatório de Administração possui informações orientadas para o futuro.

Outrossim, as Instituições Financeiras que negociam títulos e valores mobiliários precisam cumprir a Resolução CVM nº 80, de 29 de março de 2022, e divulgar o Formulário de Referência (originalmente criado pela Resolução da CVM n. 480/09). O Formulário de Referência é um Relatório extenso das organizações que possui seções padronizadas, como: Campo 2 – Comentário dos Diretores, Campo 3 – Projeções e Campo 4 – Fatores de Riscos. Realça-se que a cada fato relevante ocorrido no exercício social, as organizações atualizam o Formulário de Referência. As informações retromencionadas incluem informações orientadas para o futuro (Almeida; Neumann; Sanches, 2018; Castro; Vasconcelos; Dantas, 2017).

Outro relatório que as Instituições Financeiras precisam divulgar devido sua atuação na B3 é o Relato Integrado. Até o ano de 2020, o Relato Integrado era um Relatório Voluntário, mas devido a Orientação Técnica CPC 09 – Relato Integrado, que foi aprovada pela Resolução CVM nº 14, de 9 de dezembro de 2020, tornou-se compulsório. O Relato Integrado evidencia informações sobre as atividades, modelo de negócios, processo de criação de valor e o planejamento estratégico da organização. As informações divulgadas no Relato Integrado têm o intuito de complementar as demais informações compulsórias e trazer perspectivas futuras da atuação da organização (Almeida; Neumann; Sanches, 2018; Brasil, 1976; Castro; Vasconcelos; Dantas, 2017; CVM, 1987).

O Relato Integrado tem como padrão de elaboração um *Framework*, denominado de A Estrutura Conceitual Internacional para Relato Integrado, publicado em janeiro de 2021 pela IFRS Foundation, substituindo a Estrutura Internacional para Relato Integrado de dezembro de 2013. Essa versão mais recente do *Framework* se aplica aos períodos de relatório a partir de 1º de janeiro de 2022. O *Framework* aborda sobre o processo de criação de valor, os princípios do Relato Integrado, os Elementos de Conteúdo e os seis capitais - financeiro, manufaturado, humano, intelectual, natural e social e relacionamento (IFRS Foundation, 2022; Kunc, Giorgino e Barnabè, 2021).

Dentre os Princípios do Relato Integrado, destaca-se o “Foco estratégico e orientação para o futuro”. Este Princípio enfatiza as opiniões da governança sobre o desempenho passado e futuro, e de que a conexão dos capitais e demais fatores podem alterar essa relação. Nada obstante, o Foco Estratégico e orientação para o futuro enfatiza como a organização equilibra os interesses de curto, médio e longo prazo para determinar direções estratégicas futuras (IFRS Foundation, 2022). Os autores Kunc, Giorgino e Barnabè (2021) relatam que o Relato Integrado contém informações úteis e relevantes sobre o desempenho esperado, riscos e oportunidades, e desta forma, contém informações orientadas para o futuro.

## 2.2 Informações Orientadas para o Futuro

As informações orientadas para o futuro podem contemplar previsões financeiras (como lucros futuros, retornos esperados e fluxos de caixa antecipados) e informações não financeiras (como os objetivos, estratégias, riscos e incertezas) que podem influenciar os resultados atuais e a formulação de metas (Menicucci, 2013). Na Estrutura Conceitual para Elaboração de Relatórios Financeiros, aprovada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) (2019), enfatiza-se que além das demonstrações contábeis, as organizações divulgam outros relatórios financeiros que podem incluir informações orientadas para o futuro.

As informações orientadas para o futuro complementam a análise dos usuários da informação ao evidenciar expectativas e estratégias da administração, a natureza do negócio, os objetivos, recursos, riscos e relacionamentos, perspectivas, desempenho projetado e outras informações disponíveis e que podem ser fornecidas aos *stakeholders*. Devido a seu poder preditivo, as informações orientadas para o futuro podem ser aplicadas para estimar a posição financeira, a liquidez e o fluxo de caixa futuros (Aljifri, Hussainey, 2007; CFC, 2019).

As informações orientadas para o futuro referem-se a informações adicionais evidenciadas aos tomadores de decisão que permitem avaliar o desempenho financeiro futuro.

Especificamente, representam informações adicionais solicitadas por investidores, as quais podem ser úteis e relevantes para projetar os resultados de seus investimentos. Incluem informações financeiras quantitativas, como previsões sobre receitas e fluxos de caixa, bem como informações não-financeiras (descritivas), por exemplo, a divulgação de riscos, oportunidades, atividades da Governança Corporativa e outras informações úteis e relevantes que podem afetar o desempenho futuro da organização (Kunc, Giorgino e Barnabè, 2021).

Kunc, Giorgino e Barnabè (2021) apontam que a divulgação de informações orientadas para o futuro auxilia os tomadores de decisão a compreenderem os fatores determinantes do valor de uma organização, identificação de riscos e oportunidades que podem afetar a organização no futuro. Os analistas de mercado também utilizam as informações orientadas para o futuro visando avaliar perspectivas de uma organização e prever seu desempenho futuro, entretanto, as metas e ações divulgadas podem não se concretizar e posteriormente serem revistas. Isso implica que a decisão dos gestores de incluir as informações orientadas para o futuro em relatórios corporativos requer análises específicas de benefícios e custos derivados da divulgação desse tipo de informação.

Kunc, Giorgino e Barnabè (2021) afirmam que mediante a ausência, incompletude ou incompreensibilidade das informações orientadas para o futuro, os tomadores de decisão podem ter incerteza e dificuldades para avaliarem o desempenho futuro. Nos casos em que são fornecidas apenas extrapolações do ano passado sem aplicação a um contexto econômico e social, as informações orientadas para o futuro podem tornar-se inúteis. A qualidade das informações divulgadas é fundamental para dar suporte à tomada de decisão dos investidores, conforme o *framework* do Relato Integrado, que destaca a necessidade de conectá-las às atividades e ao desempenho de curto, médio e longo prazo (IFRS Foundation, 2022).

Para Dey, Roy, Akter (2020), as informações orientadas para o futuro vêm recebendo atenção dos pesquisadores e das organizações ao elaborar seus relatórios. A frequência e a qualidade das informações orientadas para o futuro podem garantir a eficácia do mercado financeiro ao reduzir a assimetria de informações. Para seleção das informações orientadas para o futuro que serão divulgadas, a gerência avalia as tendências atuais do mercado e as necessidades dos *stakeholders*. Assim, verifica-se que a evidenciação de informações orientadas para o futuro é fenômeno de pesquisas (Dey, Roy, Akter, 2020).

### 2.3 Estudos Anteriores

Almeida, Neumann e Sanches (2018) realizaram um estudo acerca do Formulário de Referência e Relato Integrado (ou Relatórios de Sustentabilidade). O Formulário de Referência é um relatório das organizações listadas na B3, que contempla informações estratégicas, projeções, análise dos riscos e comentários dos diretores sobre o desempenho atual e expectativas futuras. Já o Relato Integrado é um relatório que contempla informações financeiras e não financeiras, demonstrando como a organização cria valor no curto, médio e longo prazo. Ambos os Relatórios contêm informações orientadas para o futuro e foram divulgados pelas Instituições Financeiras que foram analisadas neste estudo.

Strömmer e Ormiston (2022) desenvolveram uma revisão sistemática interdisciplinar da literatura, em publicações de 1974 a 2021, para identificar como e porque as organizações utilizam informações orientadas para o futuro para a avaliação de impacto. O foco das informações foram os temas: sustentabilidade, impactos sociais e ambientais. Os autores discorreram sobre os motivadores internos e externos da divulgação de informações orientadas para o futuro, os métodos usados e os diferentes *stakeholders* afetados pela organização. Ademais, os autores identificaram como as transformações nas políticas, práticas organizacionais e movimentos da sociedade influenciaram a divulgação de informações orientadas para o futuro e os desafios que as organizações enfrentaram ao avaliar o impacto e divulgação dessas informações.

Strömmer e Ormiston (2022) investigaram se as informações orientadas para o futuro contribuem para avaliar os impactos socioambientais. Os autores enfatizaram que a divulgação de informações orientadas para o futuro tem relação com o histórico (antecedentes) da organização. Os antecedentes podem ser internos ou externos. Os antecedentes internos são: (i) efeitos das tomadas de decisões e elaboração de estratégias; (ii) definição de objetivos; (iii) capacidade de exploração de novos mercados e inovação; e (iv) como enfrentar a incerteza. Os antecedentes externos destacados foram: (i) pressão de leis e regulamentos normativos; (ii) pressão dos *stakeholders*; (iii) pressão social; e (iv) pressão ecológica. Depreende-se que as informações orientadas para o futuro, conforme abordado Strömmer e Ormiston (2022) são: estratégias, objetivos futuros, novos mercados, inovação, novas leis e regulamentos, relacionamento com *stakeholders* e impactos ambientais.

Kunc, Giorgino e Barnabè (2021) e IFRS Foundation (2022) enfatizaram que o princípio do “foco estratégico e orientação futura” do Relato Integrado prescreve informações úteis e relevantes para subsidiar os investidores na avaliação do desempenho futuro das organizações. Com relação aos tipos de informações orientadas para o futuro, Kunc, Giorgino e Barnabè (2021) destacaram: a disponibilidade futura de capitais, processos (fluxos) responsáveis pela preservação ou diminuição dos capitais, habilidades e competências da organização, capacidade de resposta ao ambiente externo e desenvolvimento de políticas.

Pot et al. (2018) desenvolveram um *framework* sobre informações orientadas para o futuro baseado na literatura sobre análise de cenário, planejamento estratégico e incerteza. A definição consiste em três critérios avaliativos: uma definição de problema e seus efeitos no longo prazo, uma solução que é adaptável à incerteza e uma justificativa que depende de metas de longo prazo ou cenários futuros. Deste estudo depreende-se que as informações orientadas para o futuro discorrem sobre: mudanças no ambiente de negócios, capacidade de adaptação às mudanças, políticas contingenciais, fixação de metas e objetivos futuros.

Dey, Roy, Akter (2020) afirmaram que os termos “estimar”, “esperar”, “prever”, “predizer”, “antecipar” ou outras terminologias semelhantes foram usadas para identificar informações orientadas para o futuro. Os tipos de informações orientadas para o futuro que os autores destacaram foram: estimativas econômicas sobre as receitas estimadas, fluxos de caixa projetados, lucro líquido provável etc.

Garefalakis, Dimitras, Lemonakis (2017) realizaram um estudo sobre informações orientadas para o futuro nas Instituições Financeiras da Grécia. Os tipos de informações orientadas para o futuro investigadas foram: retorno sobre ativos, ações voltadas ao meio ambiente, tamanho do conselho, experiência dos conselheiros, quantidade de membros independentes atuando no conselho, auditoria externa, fontes de capitalização de mercado, ativos totais e patrimônio líquido ordinário.

Bek-Gaik, Surowiec (2021) desenvolveram um estudo sobre informações orientadas para o futuro nos Relatos Integrados nas organizações da Polônia. Os tipos de informações orientadas para o futuro analisadas foram: oportunidades de crescimento, riscos da indústria ou do mercado, meta de vendas, planos de publicidade e propaganda, pesquisa e desenvolvimento de produtos planejados, participação de mercado esperada, projetos de investimento, planos de despesas de capital, riscos financeiros, metas de lucro, preço das ações, lucratividade esperada, fluxos de caixa esperados, EBITDA esperado, desenvolvimento de capital intelectual, eliminação de várias formas de discriminação, saúde e segurança no trabalho, risco de capital intelectual, compromisso social, diretrizes futuras de Responsabilidade Social Corporativa, padrões de ética empresarial, riscos ambientais, atividades voltadas a preservação do meio ambiente e metas operacionais.

Analisando esses estudos, foi elaborado o Quadro 01, que reúne a Categoria informações orientadas para o futuro, quais sejam, financeiras e não financeiras, e as

Unidades de Análise, que são os tipos de informações orientadas para o futuro evidenciadas, com as respectivas fontes.

Quadro 01: Modelo Teórico de informações orientadas para o futuro, financeiras e não financeiras

<b>Tipo de informação</b>	<b>Informações orientadas para o futuro evidenciadas</b>	<b>Fonte</b>
Informações orientadas para o futuro financeiras e não financeiras	Análise de Riscos (crédito, mercado, operacional, liquidez, socioambiental, entre outros)	Dey, Roy, Akter (2020); Bek-Gaik, Surowiec (2021)
	Capacidade de resposta ao ambiente externo	Kunc, Giorgino e Barnabè (2021); IFRS Foundation (2021); Pot et al. (2018)
	Contratação de auditoria externa	Garefalakis, Dimitras, Lemonakis (2017)
	Desenvolvimento de políticas organizacionais (demandas internas)	Kunc, Giorgino e Barnabè (2021); Pot et al. (2018)
	Disponibilidade futura de capital financeiro (incluem as receitas, fluxo de caixa, lucros e retorno sobre o ativo, fontes de recursos, ativos totais e patrimônio líquido; investimentos, despesas de capital, EBITDA, Metas de vendas (projeção de receitas)	Bek-Gaik, Surowiec (2021); Kunc, Giorgino e Barnabè (2021); IFRS Foundation (2021); Dey, Roy, Akter (2020); Garefalakis, Dimitras, Lemonakis (2017); Bek-Gaik, Surowiec (2021)
	Disponibilidade futura de capital humano - habilidades e competências; Saúde e segurança no trabalho	Bek-Gaik, Surowiec (2021); Kunc, Giorgino e Barnabè (2021); IFRS Foundation (2021)
	Disponibilidade futura de capital intelectual - investimentos em pesquisa e desenvolvimento e inovação	Kunc, Giorgino e Barnabè (2021); IFRS Foundation (2021); Bek-Gaik, Surowiec (2021)
	Disponibilidade futura de capital manufaturado	Kunc, Giorgino e Barnabè (2021); IFRS Foundation (2021)
	Disponibilidade futura de capital natural e investimentos no meio ambiente; Impactos ambientais e preservação do meio ambiente	Kunc, Giorgino e Barnabè (2021); IFRS Foundation (2021); Garefalakis, Dimitras, Lemonakis (2017); Strömmer and Ormiston (2022); Bek-Gaik, Surowiec (2021)
	Disponibilidade futura de capital social e relacionamento (compromissos sociais) e Relacionamento com <i>stakeholders</i>	Kunc, Giorgino e Barnabè (2021); IFRS Foundation (2021); Bek-Gaik, Surowiec (2021); Strömmer e Ormiston (2022)
	Eliminação de formas de discriminação	Bek-Gaik, Surowiec (2021)
	Estratégias	Dey, Roy, Akter (2020); Bek-Gaik, Surowiec (2021)
	Ética	Bek-Gaik, Surowiec (2021)
	Novas leis e regulamentos (demandas externas)	Strömmer e Ormiston (2022)
	Novos mercados e oportunidades de negócios	Strömmer e Ormiston (2022); Dey, Roy, Akter (2020); Bek-Gaik, Surowiec (2021)
	Participação do mercado ( <i>market share</i> )	Bek-Gaik, Surowiec (2021)
	Publicidade e propaganda; Mídia	Bek-Gaik, Surowiec (2021)
Responsabilidade social corporativa e indicadores ESG	Bek-Gaik, Surowiec (2021)	

Fonte: Elaborado a partir de Strömmer e Ormiston (2022); Kunc, Giorgino e Barnabè (2021); IFRS Foundation (2021); Dey, Roy, Akter (2020); Garefalakis, Dimitras, Lemonakis (2017)

As categorias e unidades de análise do Quadro 01 são excludentes para operacionalizar a análise de conteúdo de Bardin (2016).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, utilizando a análise de conteúdo de Bardin (2016). A análise de conteúdo foi realizada em 3 etapas: (1) pré-análise, (2) exploração do material e (3) tratamento dos resultados. Para realizar a pré-análise, foram sistematizadas as diferentes informações orientadas para o futuro que foram divulgadas pelas Instituições Financeiras do s1 do BCB (2025) (data-base 12/2024). As categorias foram criadas após os resultados preliminares da Etapa 2. Por fim, na Etapa 3, os dados foram triangulados com perspectivas teóricas. As Instituições Financeiras da amostra também estão listadas na B3, assim, divulgaram publicamente, informações compulsórias. A amostra inicial foi constituída por seis Instituições Financeiras do s1 do BCB (Quadro 02):

Quadro 02: Instituições Financeiras que compõem a amostra e relatórios analisados.

ID	Bancos	Demonstrações Contábeis e Relatório da Administração	Formulário de Referência	Relato Integrado
01	BRADESCO	2024	2024	2023
02	BANCO DO BRASIL	2024	2024	2024
03	BTGP BANCO	2024	2024	2023
04	CAIXA	2024	2024	2023
05	ITAU UNIBANCO	2024	2024	2023
06	SANTANDER BR	2024	2024	2023

Fonte: Elaborado com base em BCB (2025), B3 e sites das organizações (Relação com Investidores).

Optou-se pela escolha das seis Instituições Financeiras listadas no s1 do BCB (2025) devido ao porte de cada uma, qual seja “maior ou igual a 10% do PIB” (ou atividade internacional relevante). A segmentação das Instituições Financeiras é pública e as regras dos segmentos são devido a composição, porte e regulação prudencial. Todos os relatórios foram obtidos nos respectivos *sites* de Relação com Investidores. Os dados foram coletados entre fevereiro e abril de 2025. Quanto à delimitação temporal, foram analisados os dados dos exercícios sociais do anos-bases 2024 ou 2023 (o mais atual). Os dados foram transversais, visando analisar as informações orientadas para o futuro dos relatórios mais atuais.

Com relação às Demonstrações Contábeis, foram analisadas as Notas Explicativas. Adicionalmente, foram analisados os seguintes relatórios: Relatório da Administração/Comentário do Desempenho; Proposta de Orçamento de Capital e Outras Informações que a Companhia entenda Relevantes, devido tais Demonstrações Contábeis conterem informações descritivas e explicativas.

Foram analisadas seções específicas dos Formulário de Referência, os quais traziam explicações de desempenho bem como a visão da Governança. Selecionaram-se os seguintes campos do Formulário de Referência: Campo 1 – Atividades do Emissor; Campo 2 – Comentário dos Diretores; Campo 3 – Projeções e Campo 4 – Fatores de Riscos.

O Relato Integrado possui dentre os seus princípios de elaboração a necessidade de evidenciar o desempenho no curto, médio e longo prazo. Dessa forma, foram analisados os Relatos Integrados das Instituições Financeiras da amostra, em sua totalidade.

Por fim, na seção da discussão dos resultados, as inferências obtidas na análise de conteúdo foram trianguladas com perspectivas teóricas.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### 4.1 Resultados do Estudo

No Quadro 03 tem-se o resultado da Análise de Conteúdo, no qual foi realizada a leitura sistematizada e crítica dos Relatórios Identificados no Quadro 02.

Quadro 03: Informações orientadas para o futuro evidenciadas nos relatórios analisados.

Informações orientadas para o Futuro (Unidades de Análise)	Instituições Financeiras					
	Bradesco	Banco do Brasil	BTGP	Caixa	Itaú Unibanco	Santander Brasil
Análise de riscos (crédito, mercado, operacional, liquidez, socioambiental, cibernético, mercado, entre outros)	X	X	X	X	X	X
Capacidade de resposta ao ambiente externo	X	X	X	X	X	X
Contratação de auditoria externa	X	X	X	X	X	X
Desenvolvimento de políticas organizacionais (demandas internas)	X	X	X	X	X	X
Disponibilidade futura de capital financeiro (incluem as receitas, fluxo de caixa, lucros e retorno sobre o ativo, fontes de recursos, ativos totais e patrimônio líquido; investimentos, despesas de capital, EBITDA Metas de vendas (projeção de receitas)	X	X	X	X	X	X
Disponibilidade futura de capital humano - habilidades e competências; Saúde e segurança no trabalho	X	X	X	X	X	X
Disponibilidade futura de capital intelectual - investimentos em pesquisa e desenvolvimento e inovação	X	X	X	X	X	X
Disponibilidade futura de capital manufaturado	X	X	X	X	X	X
Disponibilidade futura de capital natural e investimentos no meio ambiente; Impactos ambientais e preservação do meio ambiente	X	X	X	X	X	X
Disponibilidade futura de capital social e relacionamento (compromissos sociais); Relacionamento com <i>stakeholders</i>	X	X	X	X	X	X
Eliminação de formas de discriminação	X	X	X	X	X	X
Estratégias	X	X	X	X	X	X
Ética	X	X	X	X	X	
Novas leis e regulamentos (demandas externas)	X	X	X	X	X	X
Novos mercados e oportunidades de negócios	X	X	X	X	X	X
Participação do mercado ( <i>market share</i> )	X	X	X	X	X	X
Publicidade e propaganda; Mídia	X	X	X	X	X	
Responsabilidade social corporativa	X	X	X	X	X	X

Fonte: Elaborado pelos autores.

O critério de análise deste estudo considerou que as informações orientadas para o futuro poderiam ser quantitativas, descritivas ou uma junção de ambas, como ocorre nos Relatórios de Administração, Relatos Integrados e Formulários de Referência. Menciona-se que os relatórios analisados foram extensos, sendo alguns deles superiores a 400 páginas.

Considerando a extensa quantidade de informações divulgadas pelas Instituições Financeiras, notou-se que todas as unidades análise foram contempladas (Quadro 03). Outro motivo que pode explicar o preenchimento de todas as unidades de análise foi a aplicação das normas brasileiras de contabilidade, *frameworks* de indicadores (GRI), recomendações de boas práticas internacionais e demais orientações e regulações do CFC, CVM e BCB na elaboração dos Relatórios Anuais, Relatório da Administração, Demonstrações Contábeis e Formulários de Referência, as quais denotam a evidenciação de informações orientadas para o futuro (Quadro 03).

## 4.2 Discussão dos Resultados

Na unidade de análise “Análise dos Riscos”, o Itaú (2025) evidenciou os mecanismos que utilizam para gerenciamento de riscos e diminuição da exposição a condições macroeconômicas e tecnológicas. Um exemplo de trecho que demonstra a análise de riscos foi em relação ao risco cibernético: “é possível que sejamos obrigados a comunicar eventos relacionados com a segurança cibernética, eventos em que as informações de clientes fiquem comprometidas, acesso não autorizado e outras violações de segurança” (Itaú, 2025). Nas Notas Explicativas, o Itaú (2025) destacou o Risco Financeiro do passivo atuarial dos planos de benefícios, que são calculados adotando uma taxa de desconto, que pode ser distinta das taxas auferidas nos investimentos que poderá acarretar um *déficit* financeiro futuro.

Outro risco destacado pelo Itaú (2025) foi o risco de liquidez. Foi discutido que um rebaixamento na classificação de risco pode afetar de forma adversa o acesso à captação de recursos e aos mercados de capitais, podendo gerar um aumento nos custos de empréstimos ou exigir garantias adicionais. Nestes trechos, o Itaú (2025) destacou que não possui controle dos riscos devido à natureza deles ser macroeconômica. Assim, foram confirmadas as perspectivas teóricas de que as organizações divulgam informações orientadas para o futuro sobre análise de riscos (Dey, Roy, Akter, 2020; Bek-Gaik, Surowiec, 2021).

Outras informações orientadas para o futuro divulgadas pelas Instituições Financeiras dessa amostra foram em relação a unidade de análise “Capacidade de resposta ao ambiente externo”. O Itaú (2025, p. 10) destacou que

Estamos também atentos às oportunidades de crescimento e expansão. Esses planos refletem nosso compromisso contínuo com a inovação, a excelência operacional e a centralidade no cliente, para que possamos continuar a liderar e a transformar o setor financeiro

Em outro trecho evidenciou que “Espera-se que a implementação de tarifas de importação nos Estados Unidos desacelere o crescimento econômico global em 2025 (Itaú, 2025, p. 13), confirmando assim as perspectivas teóricas de Kunc, Giorgino e Barnabè (2021); IFRS Foundation (2021) e Pot et al. (2018).

Sobre a unidade de análise “Contratação de Auditoria Externa”, cabe mencionar que o BTG Pactual (2025) divulgou que “o Banco BTG Pactual poderá adquirir empresas que não estão sujeitas a auditoria externa independente, o que pode aumentar os riscos relacionados às aquisições”, demonstrando assim a relação deste tipo de informação com as informações orientadas para o futuro.

Com relação a unidade de análise “Desenvolvimento de Políticas organizacionais”, o Banco do Brasil discorreu que foi criado o Programa Residência Tecnológica em parceria com o NGPD e faculdades privadas locais. Segundo o Banco do Brasil (2025, p. 113), “o principal objetivo é oferecer capacitação, proximidade com o mercado e ainda fortalecer a imagem do BB como um banco inovador e tecnológico. Nossa meta é chegar a 400 alunos atendidos até 2025”.

Com relação a unidade de análise Disponibilidade futura de Capital Financeiro, o Bradesco (2025, p. 46) destacou que “para os próximos 12 meses, os ganhos/(perdas) relativos ao *hedge* contábil de fluxo de caixa, que esperamos reconhecer no resultado, equivalem ao montante de R\$ (390.555) mil”. Ainda sobre o Capital Financeiro, na Nota Explicativa nº 19, o Bradesco (2025) divulgou as Dívidas Subordinadas que vencem até 2028, trazendo informações orientadas para o futuro, quantitativas. Outro destaque dessa unidade de análise foi o Itaú (2025), o qual afirmou que no ano de 2022 fez um investimento que demandará novas saídas de caixa até 2027, no montante de R\$ 540.000.000,00.

O Bradesco (2025) divulgou projeções dos seguintes indicadores financeiros, na unidade de análise “Metas de Vendas (Projeção de Receitas)”: Carteira de Crédito Expandida, Margem Financeira Total, Receitas de Prestação de Serviços, Despesas Operacionais (Pessoal + Administrativas + Outras), Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização, PDD Expandida. Outro trecho que destaca as informações orientadas para o futuro foi divulgado pelo Bradesco: “Nossa expectativa é de crescimento do nível de emprego e da massa de rendimentos”.

Especificamente sobre Metas de Vendas (Projeção de Receitas), destacou-se a divulgação da Caixa (2025, p. 156):

Em nosso planejamento estratégico, previmos expansão da carteira de CAIXA Políticas Públicas (CPP) e assinamos 530 contratos no ano, com 389 entes. Este total nos gerou uma projeção de mais de R\$ 60 milhões de RPS (receitas de prestação de serviço) nestes novos contratos.

O Itaú (2025) divulgou o *Guidance* nesta unidade de análise e enfatizou no documento “Comentários Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais” que utilizou os termos “acreditar”, “poder”, “dever”, “estimar”, “continuar”, “prever”, “pretender”, “esperar” e termos semelhantes para caracterizar declarações prospectivas. Esses dados são aderentes ao que apontam Bek-Gaik e Surowiec (2021).

Nesse sentido foram confirmadas as perspectivas teóricas de Kunc, Giorgino e Barnabè (2021), Dey, Roy e Akter (2020), Garefalakis, Dimitras e Lemonakis (2017), Bek-Gaik e Surowiec (2021), pois tais autores denotaram que as organizações divulgam informações orientadas para o futuro relacionadas a Disponibilidade de Capital Financeiro.

Em relação a unidade de análise “Disponibilidade futura de Capital Humano - Habilidades e Competências”, o Bradesco (2025) afirmou que mantém equipes de colaboradores atuando em pesquisas com moedas digitais emitidas por bancos centrais (CBDCs), tokenização de ativos, metaverso e computação quântica, para desenvolverem habilidades e competências para garantir a competitividade organizacional. Estes achados são consistentes com Kunc, Giorgino e Barnabè (2021) e IFRS Foundation (2021).

Nesta unidade de análise, destacou-se o tema Saúde e Segurança no Trabalho. O Santander (2025) divulgou no Relato Integrado que possui programas de saúde e segurança dos colaboradores. Foram mencionados programas como *Be healthy*, ações de vacinação, práticas de atividades físicas como corridas. Com relação a segurança, ocorrerão treinamentos sobre como adequar seu local de trabalho sob o ponto de vista ergonômico e postural. Estes resultados são consistentes com Bek-Gaik e Surowiec (2021).

Foram detectadas informações orientadas para o futuro sobre a unidade de análise “Disponibilidade futura de Capital Intelectual - Investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento e Inovação”. O Santander Brasil (2025) divulgou que “continuamos investindo em inovação e tecnologia para aprimorar nossa cultura de produtividade e excelência operacional e, em última análise, a experiência do cliente”. Investimentos em tecnologia e inovação também esteve relacionada a informações orientadas para o futuro. Um exemplo foi o Bradesco (2024, p. 8), que afirmou: “atuamos na experimentação de IA Generativa em projetos com produtos e serviços do banco para alavancar a experiência do cliente”. Prosseguindo, o Bradesco (2024, p. 56) destacou que:

temos usado a IA generativa para ganho de eficiência nas áreas de atendimento ao cliente, jurídico, consórcios, entre outros. Nos preparando para escalar ainda mais o uso dessa ferramenta, estabelecemos um *framework*, com boas práticas para seu uso responsável e seguro.

Esses trechos sobre informações orientadas para o futuro de capital intelectual confirmam o que apontam Kunc, Giorgino e Barnabè (2021) e Bek-Gaik e Surowiec (2021).

Informações orientadas para o futuro a respeito da unidade de análise “Disponibilidade Futura do Capital Manufaturado” foram evidenciadas pelas Instituições Financeiras da amostra. O Itaú (2025) enfatizou que em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 26/06/2024, foi aprovado o Protocolo de Justificação de Incorporação do HiperCard pela Companhia. A compra de uma nova organização tem potencial de aumentar o Capital Manufaturado do Itaú.

Assim, esses resultados corroboram o exposto por Kunc, Giorgino e Barnabè (2021), pois foram identificadas evidências de que as organizações divulgam informações orientadas para o futuro sobre o capital tangível, imobilizado, novas filiais, entre outras correlatas.

Informações orientadas para o futuro da unidade de análise “Disponibilidade Futura de Capital Natural” foram divulgadas pelo Bradesco (2025, p. 82):

Para o ciclo 2022–2030, as metas de redução de nossas emissões operacionais seguem a metodologia da *Science Based Target Initiative* (SBTi). Nosso compromisso é reduzir 50% dessas emissões até 2030, o que representa uma meta anual de -4,6%, subdividida entre as diversas fontes de emissões que compõem os escopos 1, 2 e 3 do nosso inventário.

O Itaú (2025) enfatizou que estão comprometidos em alcançar emissões Net Zero até 2050. Foram destacadas as metodologias da contabilização das emissões (*Net Zero Bank Alliance e Partnership for Carbon Accounting Financials*), confirmando assim as perspectivas de Strömmer e Ormiston (2022) e Bek-Gaik e Surowiec (2021), de que as organizações divulgam informações orientadas ao futuro sobre o Capital Natural.

Ainda sobre a unidade de análise Disponibilidade de Capital Ambiental, foram evidenciadas informações orientadas para o futuro sobre Impactos Ambientais e Preservação do Meio Ambiente. Foi evidenciado pelo Banco do Brasil (2024) que segue engajados no processo de analisar os dados dos clientes e transformá-los em *insights* para a geração de negócios sustentáveis. Em outro trecho, o Banco do Brasil (2024, p. 9) destacou que:

os Compromissos BB 2030 para um Mundo +Sustentável estabelecem objetivos em quatro frentes de atuação: crédito sustentável, investimento responsável, gestão ASG e climática, visando gerar impactos positivos na cadeia de valor.

Essas perspectivas corroboram com os argumentos de Strömmer e Ormiston (2022) e Bek-Gaik e Surowiec (2021), os quais afirmaram que dentre as informações orientadas para o futuro, destacam-se indicadores frente ao desempenho ambiental, que envolve impactos ambientais e preservação do meio ambiente.

A unidade de análise “Disponibilidade Futura de Capital Social e Relacionamento” foi detectada na evidenciação de informações orientadas ao futuro. Por exemplo, o Itaú (2025, p. 9) destacou que “a centralidade no cliente é um dos pilares fundamentais para a trajetória de crescimento do Itaú, então, para o futuro, ambicionamos ser a empresa de serviços financeiros mais centrada no cliente do mundo”. Os autores Kunc, Giorgino e Barnabè (2021), IFRS Foundation (2021) e Bek-Gaik, Surowiec (2021) corroboram para as informações orientadas para o futuro desta unidade de análise.

Outro exemplo sobre informações orientadas para o futuro sobre Capital Social Relacionamento foi o Santander Brasil (2025, p. 162), o qual evidenciou:

Se não tivermos sucesso em reter e fortalecer os relacionamentos com os clientes, podemos perder participação de mercado, incorrer em perdas em algumas ou todas as nossas atividades, ou deixar de atrair novos depósitos ou reter os depósitos

existentes, o que poderia ter um efeito adverso relevante em nossos resultados operacionais, condição e perspectivas financeiras.

Estes resultados corroboram com a visão de Strömmer e Ormiston (2022), os quais afirmaram que as organizações divulgam informações orientadas para o futuro sobre Capital Social e Relacionamento.

As Instituições Financeiras da amostra divulgaram informações orientadas para o futuro da unidade de análise “Eliminação de Formas de Discriminação”. O Itaú (2025) destacou que esse tema está presente nos seus pilares de atuação. Já o Banco do Brasil (2024, p 15) lançou a ação “História e Memória de Afrodescendentes e Povos Originários no Brasil”, em seguida apontou que tem “objetivo renomear até 30 agências nas cinco regiões do país, reconhecendo e valorizando a contribuição dessas personalidades e comunidades para a sociedade, cultura e economia do Brasil”. O Banco do Brasil (2025, p. 7) enfatizou que “o Banco do Brasil segue firme, sólido e pronto para construir um futuro cada vez melhor: mais inclusivo, diverso e sustentável para todos”, corroborando com as perspectivas de Bek-Gaik e Surowiec (2021).

Na unidade de análise “Estratégias”, o Itaú (2025) enfatizou que uma de suas estratégias é aumentar a eficiências das operações, reduzindo custos e aumentando as receitas. Essas estratégias abarcam a expansão do segmento do agronegócio e a expansão dos mercados de médias empresas. Para ilustrar essa unidade de análise, o Itaú (2025) destacou que em 2023 adquiriu a TECHFIN, e espera, até 2028, um desembolso de R\$ 450.000.000,00. A compra dessa organização foi estratégica para a expansão do portfólio e serviços.

Com relação a unidade de análise “Estratégias”, o Itaú (2024) destacou que existe o risco de as autoridades imporem novos limites de capital regulatórios que podem afetar a estratégia de combinações de negócio. Outras estratégias destacadas foram: redução de custos, eficiências operacionais, sinergias de receitas e fusões e aquisições (Itaú, 2024). Assim, foram confirmadas perspectivas teóricas de Dey, Roy e Akter (2020) e Bek-Gaik e Surowiec (2021), que afirmaram que há evidênciação de informações orientadas para o futuro sobre estratégias.

A unidade de análise “Ética” também foi relacionada com as informações orientadas para o futuro. O Itaú (2024, p. 7) evidenciou que “a ética, a busca constante por resultados e a valorização das pessoas são princípios que nos trouxeram até aqui e continuarão a direcionar nossas decisões”. Confirmando esse resultado tem-se Bek-Gaik e Surowiec (2021).

Sobre a unidade de análise “Novas Leis e Regulamentos”, o Itaú (2025) afirmou que o BCB publicou uma nova lei sobre Arranjos de Pagamentos. De acordo com o Itaú (2025, p. 46), “essas novas regras tornarão os ecossistemas de pagamentos mais igualitários, seguros e competitivos”, conforme indicam Strömmer e Ormiston (2022).

Na unidade de análise “Novos Mercados - Oportunidades de Negócios”, ressalta-se o trecho do Santander Brasil (2025, p. 5):

incentivamos a inovação à medida que buscamos atender às demandas de nossos clientes. Concentramo-nos no avanço de negócios estratégicos, expandindo-os para novos mercados e diversificando nossa oferta, além de acelerar nossas operações principais.

Nesta categoria, também se demonstra o trecho do Santander Brasil (2025, p. 7): “além disso, pretendemos expandir nossos serviços de consultoria de investimentos, entregando expertise e proximidade com o cliente. Outro trecho do Santander (2025, p. 17) prevê: “Pretendemos expandir ainda mais nossa carteira de agronegócios, oferecendo uma gama abrangente de soluções em toda a cadeia de suprimentos do agronegócio, desde o apoio no financiamento de compras de equipamentos até a extensão de linhas de crédito”. Estes

resultados são consistentes com Strömmer e Ormiston (2022), Dey, Roy e Akter (2020) e Bek-Gaik e Surowiec (2021)

Na unidade análise “Participação do Mercado (*Market Share*)”, o Santander (2025, p. 88) destacou que manteve a liderança de mercado em CBIOS (créditos de descarbonização), com 42% de participação de mercado (market-share) no Brasil. Foi evidenciado que

Em 2023, o Santander Brasil criou o departamento de inovação sustentável para realizar operações inovadoras escaláveis em tecnologias e negócios emergentes, financiamento sustentável e outras ações que demonstram nosso compromisso com finanças sustentáveis inovadoras. O departamento definiu 12 segmentos prioritários nos setores de bioeconomia.

Tais resultados podem ser confirmados por Bek-Gaik e Surowiec (2021).

Na unidade de análise “Publicidade e Propaganda”, o Itaú (2024) enfatizou que lançou uma nova marca, o movimento Feito de Futuro, que tem como objetivo fortalecer o relacionamento com clientes, colaboradores e investidores, resultados esses consistentes com o que indicam Bek-Gaik e Surowiec (2021).

Em relação a unidade de análise “Responsabilidade Social Corporativa”, o Bradesco (2025, p. 37) afirmou no Relato Integrado que: “Nossa estratégia de sustentabilidade, considera os desafios e tendências locais e globais do tema, em busca de uma performance mais sustentável e alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Organização das Nações Unidas”. Foram destacados os temas: Cidadania Financeira, Agenda Climática e Negócios Sustentáveis. Destaca-se também o Itaú (2025, p. 5), o qual afirmou: “Queremos promover o acesso e ampliação de direitos, melhorar a qualidade de vida nas cidades e fortalecer o poder de transformação das pessoas”.

No Relato Integrado, o Itaú (2025, p. 3) evidenciou que:

Seguimos acompanhando a evolução das demandas de mercado no que se refere à expansão do reporte de questões ESG e climáticas. Um marco dessas demandas foi a divulgação em 2023 dos Requisitos Gerais para Divulgação de Informações Financeiras Relacionadas à sustentabilidade e ao clima (IFRS S1 e S2), aos quais estamos atentos e direcionando esforços para as necessárias adequações a partir de 2026.

Em ambos os trechos destacados na unidade de análise “Responsabilidade Social Corporativa”, confirma-se o apontado por Bek-Gaik e Surowiec (2021).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo foi cumprido, uma vez que foram identificadas informações orientadas para o futuro nos Relatórios das Instituições Financeiras listadas no s1 do BCB.

Na literatura internacional, os autores mencionaram que as informações orientadas para o futuro podem ser acompanhadas das palavras “acreditar”, “poder”, “dever”, “estimar”, “continuar”, “prever”, “pretender”, “esperar” e outros termos semelhantes. Estes termos estavam presentes nas evidenciações das informações orientadas para o futuro.

Foram identificadas informações orientadas para o futuro em todas as categorias das unidades, demonstrando que os Relatórios das Instituições Financeiras podem subsidiar as tomadas de decisão dos investidores e demais usuários da informação. Notou-se que houve predomínio de informações relacionados à gestão de riscos, operações de *hedge* que precisam de confirmações de eventos futuros para estimativa dos valores como taxas de juros, acordos setoriais, mudanças na taxa de câmbio, entre outros.

Outro tipo de informação orientada para o futuro que foi destacado foram as informações destinadas à Responsabilidade Social Corporativa, especialmente no que tange à

emissão de gases de efeito estufa e divulgação de informações ESG. As novas leis do setor financeiro e normas contábeis (IFRS 1 e IFRS 2) e seus efeitos para as demonstrações contábeis também foram mencionadas nas informações orientadas para o futuro.

O estudo foi realizado com abordagem qualitativa, assim, as inferências são apenas para a amostra (Instituições Financeiras Listadas no s1 do BCB). Todavia, tem o potencial de promover insights para aperfeiçoamento de resoluções e normativos sobre informações futuras emitidas pelo BCB e outros legisladores sobre a necessidade de evidenciação de informações orientadas para o futuro.

A evidenciação de informações orientadas para o futuro das Instituições Financeiras listadas s1 do BCB e na B3 continha as informações narrativas e descritivas (informações não financeiras), assim, esse estudo contribui para realçar a importância das informações descritivas para a análise e tomada de decisão.

Espera-se que a presente pesquisa fomente as discussões teóricas e práticas sobre informações orientadas para o futuro dos Relatórios Compulsórios das Instituições Financeiras pertencentes ao s1 do BCB. Outra contribuição foi a proposta de categorização as informações orientadas para o futuro dos Relatórios Compulsórios das Instituições Financeiras, que pode subsidiar novos estudos que podem aumentar ou excluir as unidades de análise que foram propostas nesse estudo.

Uma das limitações é que não se buscou quantificar a quantidade de termos ou o tipo de informação (financeira ou não financeira), portanto, uma sugestão de estudo futuro é classificar as informações orientadas para o futuro quanto à frequência (ou recorrência) de forma quantitativa. Nada obstante, o estudo foi transversal, porque o intuito foi analisar as informações mais atuais. Estudos futuros podem ser realizados nestas Instituições Financeiras de forma longitudinal, visando detectar se houve mudanças ou revisões nas informações orientadas para o futuro.

## REFERÊNCIAS

ALJIFRI, K.; HUSSAINEY, K. The determinants of forward-looking information in annual reports of UAE companies. **Managerial Auditing Journal**, Emerald Group Publishing Limited, 22, 9, pp 881-894, 2007.

ALMEIDA, R. G; NEUMANN, M.; SANCHES, S. L. R. O que é evidenciado no Brasil sobre a Responsabilidade Social Corporativa advinda da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) nos formulários de referência e Relatos Integrados? **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v.13, n. 3, 2018.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). **Resolução nº 2, de 12 de Agosto de 2020**. Ano: 2020 Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/exibenormativo?tipo=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20BCB&numero=2>. Acesso em: 01 mai. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). **Resolução BCB nº 367 de 25 de janeiro de 2024**. Ano: 2024. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/exibenormativo?tipo=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20BCB&numero=367> Acesso em: 01 mai. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). **Panorama da segmentação e aplicação proporcional da regulação prudencial**. Ano: 2025. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/regprudencialsegmentacao> Acesso em: 28 abr. 2025.

BANCO DO BRASIL. **Site de Relação com Investidores**. Ano: 2025. Disponível em: <https://ri.bb.com.br/> Acesso em: 02 mai. 2025.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edições 70: São Paulo, 2016.

BEK-GAIK, B.; SUROWIEC, A. Forward-looking disclosures in integrated reporting: evidence from Poland. **European Research Studies Journal**, 24, 4B, pp. 952-981, 2021.

BRDESCO. **Site de Relação com Investidores**. Ano: 2025. Disponível em: <https://www.bradescom.com.br/> Acesso em: 01 mai. 2025.

BRASIL. **Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976**. Ano: 1976. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6404consol.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm). Acesso em: 05 abr. 2024.

BTG Pactual. **Site de Relação com Investidores**. Ano: 2025. Disponível em: <https://ri.btgpactual.com/> Acesso em: 01 mai. 2025.

CAIXA. **Site de Relação com Investidores**. Ano: 2025. Disponível em: <https://ri.caixa.gov.br/> Acesso em: 01 mai. 2025.

CASTRO, R. L. C.; VASCONCELOS, J. P. B.; DANTAS, J. A. Impactos das normas internacionais de auditoria nos relatórios dos auditores sobre as demonstrações financeiras dos bancos brasileiros. **Revista Ambiente Contábil**, v. 9, n. 1, p. 1–20, 2017.

COMISSÃO DOS VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). **Parecer de Orientação CVM 15**. Ano: 1987. Disponível em: <https://conteudo.cvm.gov.br/legislacao/pareceres-orientacao/pare015.html> Acesso em: 05 abr. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Orientação Técnica CPC 09 – Relato Integrado**. Ano: 2019. Disponível em: <https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/CTG09.pdf> Acesso em: 02 mai. 2025.

DEY, P. K.; ROY, M.; AKTER, M. What determines forward-looking information disclosure in Bangladesh? **Asian Journal of Accounting Research**, 7, pp. 225-238, 2020.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Artmed: Porto Alegre, 2009.

FOX, M. B. **Civil Liability and Mandatory Disclosure**. Ano: 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.7916/D8Z31Z4H>. Acesso em: 15 jul. 2017.

GAREFALAKIS, A.; DIMITRAS, A.; LEMONAKIS, C. The Effect of Corporate Governance Information (CGI) on Banks' Reporting Performance (2017). **Investment Management and Financial Innovations**, 14, 2, 2017.

IFRS FOUNDATION. **Integrated Reporting Framework**. Ano: 2022. Disponível em: <https://integratedreporting.ifrs.org/international-framework-downloads/> Acesso em: 02 mai. 2025.

ITAÚ UNIBANCO. **Site de Relação com Investidores**. Ano: 2025. Disponível em: <https://www.itau.com.br/relacoes-com-investidores/> Acesso em: 02 mai. 2025.

KOS, S. R.; ESPEJO, M. M. S. B.; RAIFUR, L. O conteúdo informacional do relatório da administração e o desempenho das empresas brasileiras do IBOVESPA. **Revista Universo Contábil**, v. 10, n. 2, p. 43–62, 2014.

KUNC, M.H., GIORGINO, M.C.; BARNABÈ, F. Developing forward-looking orientation in integrated reporting. **Meditari Accountancy Research**, 29, 4, pp. 823-850, 2021.

MALACRIDA, M. J. C.; YAMAMOTO, M. M. Governança corporativa: nível de evidência das informações e sua relação com a volatilidade das ações do Ibovespa. **Revista Contabilidade & Finanças**, edição comemorativa, p. 65 – 79, 2006.

MENICUCCI, E. Firms' characteristics and forward-looking information in management Commentaries of Italian listed companies. **African Journal of Business Management**, 7, 17, pp. 1667-1674, 2013.

POT, W. D. et al. What makes long-term investment decisions forward looking: A framework applied to the case of Amsterdam's new sea lock. **Technological Forecasting & Social Change**, 132, pp. 174-190, 2018.

SANTANDER BRASIL. **Site de Relação com Investidores**. Ano: 2025. Disponível em: <https://www.santander.com.br/ri/> Acesso em: 02 mai. 2025

SILVA, C. A. T.; RODRIGUES, F. F.; ABREU, R. L. Análise dos relatórios de administração das companhias abertas brasileiras: um estudo do exercício social de 2002. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 11, n. 2, p. 71–92, 2007.

STRÖMMER, K.; ORMISTON, J. Forward-looking impact assessment – An interdisciplinary systematic review and research agenda. **Journal of Cleaner Production**, 377, 2022.